



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

# PROJETO ENCONTROS FEMINISTAS

*Cíntia Mendes*

Bibliotecária na Biblioteca Pública  
Rubem Braga do CEU Cidade Dutra  
Dr. Adib Salomão da Prefeitura  
Municipal de São Paulo.  
E-mail: [artemisia.cintia@hotmail.com](mailto:artemisia.cintia@hotmail.com)

## RESUMO

O projeto Encontros Feministas objetiva que os participantes possam ampliar ou construir um novo significado para o termo feminismo de forma processual e com a contribuição coletiva de todos envolvidos no projeto. *Encontros Feministas* é desenvolvido com alunos de duas turmas de 8<sup>os</sup> anos e consiste em encontros mensais no espaço da biblioteca, durante os quais os alunos participam de atividades como leitura e escuta de textos ficcionais e não ficcionais, rodas de conversa, apreciação de vídeos, pesquisa em variados suportes, apresentações em grupo, dentre outros. Paralelamente, em sala de aula, ocorrem algumas atividades complementares como o recolhimento de relatos escritos sobre machismo para composição de um painel na biblioteca, criação de uma hashtag para divulgação destes depoimentos na *fanpage* Biblioteca Rubem Braga, entre outros. O projeto Encontros Feministas evidencia a relevância do tema para uma sociedade mais justa e reafirma a biblioteca como local de debates e construção de significados.

**Palavras-chaves:** Biblioteca pública; feminismo; igualdade de gênero; empoderamento feminino; direitos humanos.

## FEMINIST ENCOUNTERS PROJECT

### ABSTRACT

The Feminist Encounters Project main purpose is for its participants be able to widen or construct a new meaning for the term feminism in a procedural form and with collective contribution of all involved with the project. The Feminist Encounters Project is developed with 8th grades students from two classes and it consists in monthly encounters in the library space, in which the students participate in activities such as reading and listening to fictional and nonfiction texts, chatting groups, videos appreciation, research in several press media, group presentation and others activities. Meanwhile, in class



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

room, there are other complementary activities such as written reports about sexism in order to composition of a panel in the library and hashtag creation to promote these reports in the Rubem Braga Library fanpage. The Feminist Encounters Project shows the theme relevance to a fairer society and reaffirms the library as a place for debates and construction of meanings.

**Keywords:** Public library; feminism; gender equality; female empowerment; human rights.

## 1 INTRODUÇÃO

O feminismo, apesar de amplamente difundido na atualidade, ainda permanece mergulhado no desconhecimento e má interpretação de grande parcela da sociedade.

Muitas das pessoas que se posicionam contra o feminismo o compreendem como uma versão do machismo. Outros, ainda, julgam toda a ideologia - que prega direitos iguais independente do gênero - com base em ações de atores isolados.

O projeto Encontros Feministas busca ampliar o conhecimento dos participantes sobre o tema feminismo e desmistificar alguns conceitos pré-concebidos, evidenciando a importância do feminismo para a formação de uma sociedade mais justa e humanista.

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

*Encontros Feministas* é um projeto da Biblioteca Rubem Braga, localizada no Centro Educacional Unificado (CEU) Cidade Dutra “Dr. Adib Salomão” em São Paulo. Centro Educacional Unificado é um equipamento público que reúne no mesmo local unidades escolares, complexo esportivo, recreativo e cultural.

O projeto vem sendo desenvolvido desde maio de 2017 e possui previsão de término para o mês de novembro do mesmo ano.

O embrião do projeto surgiu em março, mês das mulheres, com a ideia de criar um painel com depoimentos de mulheres no aniversário do CEU Cidade Dutra, comemorado em



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

30 de agosto. A partir de então, o projeto foi sendo ampliado com o entendimento de que o impacto de um painel, em um único dia, seria muito baixo em detrimento de um projeto de médio ou longo prazo. Um projeto mais estruturado poderia resultar em algo mais duradouro e transformador.

Mesmo durante o processo de registro escrito foi sendo percebido o potencial do projeto para a desmistificação de conceitos errôneos e/ ou pré-concebidos sobre o tema em questão. Entre os próprios integrantes da equipe da biblioteca isto foi evidenciado principalmente durante a escolha do nome do projeto: Encontros Feministas. Houve certo receio e até resistência do uso do termo “feminista”, com sugestão de substituição pela palavra “humanista”. E este foi só o início de muitas quebras de paradigmas envolvendo todos os atores deste projeto.

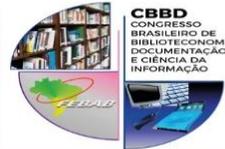
Foram escolhidas para participar do projeto as duas turmas dos 8ºs anos, pois as mesmas haviam participado de outro projeto na biblioteca em período recente. Esse fato contribuiu para estreitar o vínculo entre a equipe da biblioteca, os alunos e Helem Bonfleur, professora de Língua Portuguesa das duas turmas e parceira no projeto.

Durante o desenvolvimento do projeto as duas turmas compareceram separadamente na biblioteca e receberam orientações para as atividades de Cíntia Mendes, bibliotecária, e nesse projeto denominada “mediadora”.

Após cada encontro a mediadora realizou a confecção de um “diário reflexivo” sobre as vivências obtidas ao longo do projeto, o que contribuiu de forma significativa e decisiva para o relato a seguir.

- **Conhecimento prévio dos participantes**

No início do projeto foram coletados entre os alunos dados diagnósticos, ou seja, um registro escrito sobre o que eles pensavam do feminismo inicialmente. Esses dados servirão como instrumento de comparação para que os envolvidos verifiquem o conhecimento prévio dos participantes e o conhecimento construído ao longo do percurso do projeto. Dentre os registros iniciais analisados alguns merecem destaque:



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Alguns participantes partiram do pressuposto, mesmo que sutil, de que o feminismo sugere superioridade feminina em detrimento da masculina: “Eu acho que o feminismo é importante para que as mulheres tenham direitos iguais. A partir do momento que tentam ser melhores que os homens eu não acho certo.” ou, “Acho que o feminismo é muito importante para a sociedade. Acho muito bonito estas mulheres que lutam pelos direitos da mulher, pelos direitos iguais. Mas muitas querem passar os homens, e eu não acho isso certo. Se querem direitos iguais tem que ser iguais mesmo”. Ou, ainda, “Eu acho que o feminismo deve ser combatido. Porque chega a ser um bullying com direitos e deveres diferentes, só que tendo ofensa aos homens”.

O registro escrito inicial fez-se importante uma vez que muitos alunos têm dificuldade de participar oralmente, principalmente quando suas opiniões parecem divergir das opiniões do restante do grupo.

- Encontro 1

No primeiro encontro foi realizada a leitura em voz alta do conto *A moça tecelã*, de Marina Colasanti. Após a leitura, os alunos foram incitados a contar o que haviam achado da história, tendo sido destacado o caráter metafórico do texto para que os alunos fizessem inferências com seu cotidiano.

A mediadora releu o trecho: “Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados.” (COLASANTI, 2004, p.8). Quando perguntados sobre os tipos de caprichos que as mulheres atendem dos homens, muitos citaram tarefas domésticas. Partindo desse viés, foi indagado aos alunos sobre a divisão das tarefas domésticas no cotidiano deles e a maioria relatou que não era feita uma divisão de forma igualitária entre homens e mulheres. Muitas meninas relataram situações em que se sentem exploradas em casa ou que creem que a mãe é.

Uma aluna narrou que ela e o irmão possuem tarefas divididas, de forma que cada dia um deve fazer as tarefas domésticas. No entanto, muitas vezes no dia em que



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

o irmão seria o responsável, ela tem que ajudá-lo ou fazer a tarefa por ele, por solicitação da mãe que, segundo ela, não dá um motivo razoável para isso.

Um aluno disse claramente que na casa dele não há divisões igualitárias, pois tanto o pai quanto a mãe trabalham fora, mas que a mãe contribui muito mais com as tarefas domésticas.

A mediadora destacou o trecho “Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou como seria bom ter um marido ao lado.” (COLASANTI, 2004, p.5) Diante disso, uma das alunas fez a seguinte colocação: “Por que ela não teceu um gato?”. Apesar dos risos e da descontração que a pergunta causou, os alunos responderam quase unanimemente que “é porque a sociedade impõe que a mulher tenha um marido”. A mediadora perguntou aos participantes como é esta exigência dentro da família na qual eles estão inseridos. A maioria das participantes do sexo feminino relatou que os pais fazem pressão para que elas não comecem a namorar cedo. Já os participantes do sexo masculino relataram o inverso: que existe pressão (principalmente oriunda da figura paterna) para que eles tenham uma namorada. Um aluno relatou inclusive que “Quando chego da escola meu pai nem me pergunta se estou bem, já vai logo perguntando das namoradas”.

Uma aluna de 13 anos confessou que a mãe apoia e incentiva que o irmão de 8 anos tenha “namoradinha” e que ele “esteja apaixonado por uma amiguinha”, mas que diz claramente que espera que ela não namore.

- Encontro 2

No segundo encontro os alunos foram divididos em seis grupos e cada um desses grupos ficou responsável por pesquisar um termo, a saber: machismo, misoginia, femismo, misandria, sexismo e feminismo. Os alunos pesquisaram o termo sorteado para seu grupo em material disponibilizado previamente (cópias de textos retirados de blogs) e, após isso, fizeram uma apresentação oral para os demais sobre o que entenderam sobre o termo.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Alguns alunos, por iniciativa própria, buscaram nos dicionários uma maior amplitude para os termos pesquisados. Vale ressaltar que alguns dos termos sugeridos para pesquisa não estão disponíveis ainda em dicionários formais, por serem palavras extremamente novas.

Foi observado que os alunos apresentaram relativa facilidade para entender e explicar os termos, no entanto ao longo das apresentações ficou claro que alguns termos foram mais difíceis de serem assimilados do que outros. Por exemplo: Um dos grupos que apresentou o termo *misandria* demonstrou certa incompreensão, chegando a comparar *misandria* com “algo parecido com o feminismo, devido à exaltação da superioridade da mulher”. Foi realizado um esclarecimento por parte da mediadora para ressaltar que o feminismo não pressupõe superioridade das mulheres, mas, sim, igualdade de direitos.

Um dos grupos que apresentou o termo *femismo* destacou uma situação em que “a mulher *femista* não gostaria que o homem lavasse os pratos por entender que aquilo seria função dela”. Um pouco confuso o exemplo, embora a explicação inicial do termo estivesse correta. Já o grupo da outra turma que ficou responsável por explicar o mesmo termo entendeu amplamente o significado, ilustrou com exemplos cotidianos e encenou uma situação *femista*.

O grupo responsável pelo termo *sexismo* entendeu a amplitude que o termo sugere, mas não conseguiu explicar para os demais de forma eficaz. Alguns alunos da plateia demonstraram incompreensão e a mediadora forneceu esclarecimentos sobre o termo.

- Encontro 3

Nesse encontro foi exibido aos participantes um vídeo de uma palestra da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie para o evento TEDx.

Os participantes apresentaram sinais de atenção e envolvimento com o vídeo assistido, no entanto, houve menos participação do que o esperado durante o debate.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Uma possível causa talvez tenha sido o pouco tempo destinado ao mesmo, o que impossibilitou a mediadora de efetuar maiores intervenções de motivação. Importante destacar que neste encontro principalmente os meninos tiveram baixíssima participação. No entanto, quando perguntados sobre o que haviam achado do vídeo em geral, muitos alunos disseram que “ela [Chimamanda] só falou verdades”.

Um dos trechos da palestra destacados pela mediadora: “Seria esperado que um garoto sempre pagasse a conta para provar a sua masculinidade” (ADICHIE, 2011). Partindo dessa afirmação foi perguntado aos alunos se: 1) a sociedade ainda associa a masculinidade ao dinheiro; 2) quem deve pagar a conta. “Quem deve pagar a conta? Ué, quem comeu!”, respondeu uma aluna automaticamente. “Minha mãe e o namorado dela dividem ou alternam, ou seja, em cada saída um paga a conta.”, destacou outra aluna. “Acho que quem tem mais dinheiro deve pagar”, refletiu outra.

A mediadora ampliou o debate para outros bens materiais, como carros e bons salários, ressaltando o fato de algumas pessoas ainda acharem imprescindível que os homens tenham uma posição social mais elevada que a mulher numa relação. Neste momento, uma aluna narrou uma situação que vivenciou: “Minha tia tem um carro muito bonito e foi com ele buscar meu tio no trabalho. Quando estavam parados no semáforo, um conhecido deles que estava no carro ao lado, abriu a janela e falou: ‘se eu tivesse um carro desse eu nunca deixaria minha mulher chegar perto’. Então a tia respondeu ‘acontece que o carro é meu.’” Esse relato deixou algumas participantes do sexo feminino perceptivelmente orgulhosas, enquanto outros pareceram surpresos.

- Encontro 4

O quarto encontro teve características diferentes dos anteriores, uma vez que foi um evento aberto ao público e que utilizou como mediadores convidados externos, além da mediadora habitual. Os mediadores convidados foram: Fernanda Carolina: Feminista e musicoterapeuta no coletivo feminista Ela-Som; Gab Negrafita: Estudante, poeta, desenhista, grafiteira, militante feminista autônoma e autora da fanpage



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Identidade Poesia; e Gabriel Messias: Professor, escritor, músico e orientador do grupo Vozes-Mulheres.

A ideia do encontro era fazer uma roda de conversa entre os convidados e o público, de modo bem descontraído. A mediadora iniciou o encontro apresentando os convidados e, após isso, solicitou ao convidado Gabriel Messias que contasse um pouco sobre a formação do grupo Vozes-Mulheres.

O grupo foi composto em 2016 por alunas durante as aulas na Sala de Leitura em que Gabriel é professor. O objetivo inicial era discutir poesias - especialmente de mulheres negras - no entanto, o grupo acabou expandindo as discussões para violência contra a mulher, feminicídio, feminismo, igualdade de gênero e racismo. As discussões geraram uma pesquisa sobre “Machismo no CEU Cidade Dutra” e alguns vídeos exibindo essas questões.

A pesquisa ajudou a compor uma exposição sobre machismo na Biblioteca Rubem Braga juntamente com um painel com depoimentos dos alunos dos 8<sup>os</sup> anos sobre machismo. Essa pesquisa, os vídeos e os depoimentos serviram como ponto de partida para as discussões que se seguiram na roda de conversa.

Inicialmente os alunos não se manifestaram muito e ficaram apenas ouvindo o que os convidados tinham a dizer. Ao longo da conversa, no entanto, começaram a participar de forma gradativa, contribuindo com relatos e com opiniões. O momento de maior envolvimento foi quando a mediadora mencionou um acontecimento relatado por várias meninas nos depoimentos escritos. A saber: Em uma aula de Educação Física houve atrito entre os meninos e as meninas da turma, pois ambos grupos queriam jogar futebol e os meninos não queriam ceder nem jogar conjuntamente.

Na roda de conversa havia poucos meninos e apenas dois quiseram falar sobre o assunto. “Os meninos da minha sala possuem um time de futebol e eles não deixam ninguém além deles entrar no jogo, não só as meninas, mas qualquer um que não faça parte do time. Eles acham que estão num nível de futebol melhor do que os outros, ‘se acham’.”



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

“Quando vamos jogar basquete junto com as meninas os professores falam que temos que passar a bola, então nós passamos. Mas muitas meninas não se esforçam e ficam lá atrás na corrida. Daí quando tenho que passar a bola, acabo passando para as meninas, mesmo que elas não estejam na linha de ataque.”

Foram muitas as meninas que se manifestaram sobre o ocorrido, sendo a maioria para reafirmar o que aconteceu. Uma das meninas relatou que uma vez quando foi jogar com os meninos apelou para a violência para conseguir “chegar na bola”.

No final da roda de conversa, houve um agradecimento de cada um dos convidados que aproveitaram para elogiar a postura dos alunos e reafirmar a importância do projeto e do feminismo.

- Encontro 5

No quinto encontro foi exibido o vídeo da youtuber Júlia, do canal do YouTube Jout Jout Prazer. O vídeo exibido foi o *#PorQueMulher: Jout Jout rebate comentários anti-feministas*, feito para o Canal Capricho. Nele, Jout Jout comenta frases anti-feministas de leitoras da revista Capricho.

Após a exibição do vídeo, foi realizada a dinâmica “concordo e discordo” retirada do manual *Gênero fora da caixa*, idealizado pelo Instituto Sou da Paz. Na atividade foram lidas frases que traduzem percepções do “senso comum” sobre relações de gênero. Após isso, os alunos tinham que se posicionar a favor ou contra o que foi dito. Quem concordava, ficava do lado direito da sala. Quem era contra, ficava do lado esquerdo. Após a leitura das frases e posicionamento dos alunos, todos sentaram em roda para debater as frases que geraram maior polêmica no grupo.

No 8ºA, duas frases se destacaram como unanimidade entre os alunos: “Os pais continuam sendo mais controladores com as filhas do que com os filhos”. Todos concordaram. “Tomar conta dos filhos e da casa é responsabilidade da mulher”. Todos discordaram.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Sobre a frase “O que o jovem hoje mais valoriza numa garota é o fato de ela ser ‘gostosa’.”, um participante do sexo masculino salientou que as meninas também só valorizam a parte física, ou, nas palavras dele “Se o cara é loiro, alto, forte e com sotaque alemão”.

Um participante do sexo masculino comentou que todos querem casar, independente de serem mulheres ou homens, quando foi discutida a frase “As garotas de hoje desejam encontrar um homem para casar e têm medo de ficar sozinha.”

No 8ºB as discussões foram muito mais polêmicas e nenhuma frase foi unânime.

Após a leitura da frase “Os pais continuam sendo mais controladores com as filhas do que com os filhos” houve a discordância de 8 alunos, inclusive meninas. Os que discordaram alegaram que hoje em dia “até pra baile funk as meninas podem ir”, o que gerou mais discussão.

Na frase “Hoje em dia os homens estão menos machistas do que antigamente” houve bastante discordância entre o grupo. Um aluno defendeu que os homens estão menos machistas do que antigamente dando como exemplo as diferenças entre as gerações da própria família. Os alunos que defenderam que os homens estão mais machistas alegam que a violência contra a mulher parece ter aumentado. Após o debate, a maioria pareceu ter chegado à conclusão de que em alguns aspectos o machismo aumentou e em outros aspectos o machismo diminuiu.

A frase “As garotas de hoje desejam encontrar um homem para casar e têm medo de ficar sozinhas.” causou grande polêmica, mas após o debate a maioria pareceu concordar que grande parte das garotas realmente deseja encontrar um homem para casar mas que, no entanto, ficar sozinha não é um medo.

A frase que certamente gerou a maior discussão foi “Hoje em dia as mulheres jovens se valorizam menos, saindo ou ficando com vários meninos.”. Um grupo de alunos defendeu que não apreciam se relacionar com meninas que saíam ou saem com vários meninos. Um deles salientou que mesmo apaixonado não ficaria com alguém



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

assim. Muitas meninas se posicionaram contra a frase, alegando que o fato de sair com vários meninos não tem relação com “se valorizar ou não”. Uma das alunas chamou a atenção para o fato dos meninos não considerarem esse fator depreciativo quando aplicado ao sexo masculino e sim como algo positivo para o homem.

Não houve tempo hábil para debate das frases “Tomar conta dos filhos e da casa é responsabilidade da mulher” e “Existem coisas só para meninos, como futebol, e coisas só para meninas, como cozinhar e dançar balé.”, no entanto, cerca de 6 alunos concordaram com as sentenças.

- Encontro 6

No sexto encontro a mediadora realizou a leitura de alguns trechos do *Manual do Jornalismo Humanizado*, parte I (Violência contra a mulher) e parte IV (Estereótipos nocivos).

Durante a leitura muitos participantes demonstraram surpresa com alguns trechos. Por exemplo, muitos desconheciam o fato de que abaixo de 14 anos qualquer conjunção carnal é considerada estupro de vulnerável, independente do consentimento da vítima. Outro trecho que levantou questionamento dos participantes foi o caso notório de uma garota vítima de estupro coletivo no Rio de Janeiro. O *Manual* destaca justamente o fato da vítima não poder ser responsabilizada pelo ato, no entanto, um dos participantes apontou para a responsabilidade da vítima tão logo o caso começou a ser mencionado. Foi necessária uma nova leitura e mediação para que, por fim, houvesse o entendimento de que somente o criminoso pode ser responsabilizado pelo ato do estupro, não importando o que a vítima fez antes ou depois do crime.

Após a leitura, os alunos foram divididos em 6 grupos de 4 alunos, em média. Foi entregue a cada um dos grupos 2 matérias jornalísticas e solicitado que, com base nos critérios apresentados anteriormente no manual, eles lessem e analisassem as notícias, destacando os erros e acertos do tratamento jornalístico dado.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Foi solicitado aos participantes também, para que devolvessem as matérias com seus nomes, para que no próximo encontro ocorresse uma apresentação das análises e discussão em grupo.

- Atividades complementares

No decorrer do projeto, além dos encontros mensais na biblioteca, ocorrem paralelamente, em sala de aula, algumas atividades complementares como a leitura de material sobre o tema e debates. Além disso, foi realizado o recolhimento de relatos escritos para composição de um painel na biblioteca com depoimentos sobre situações de machismo no cotidiano dos participantes. Alguns trechos desses relatos escritos foram utilizados também para alimentar a *fanpage* Biblioteca Rubem Braga, com *hashtag* criada pelos alunos especificamente para divulgação do projeto, do tema e do evento aberto ao público que ocorreu no quarto encontro.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este relato de experiência não possua dados mensuráveis para entendimento de seu real alcance, é possível observar que o projeto Encontros Feministas fornece um importante espaço de reflexão sobre o tema feminismo. Espaço esse que muitas vezes não seria encontrado no cotidiano dos participantes e que possibilita a construção de um significado sobre o tema em questão.

O projeto Encontros Feministas oferece uma alternativa ao *status quo* muitas vezes difundido no meio em que os participantes estão inseridos e possivelmente contribui com a luta pela igualdade de direitos independente do gênero e, conseqüentemente, com uma sociedade mais humanista.

Ainda que seja difícil fazer uma avaliação consistente de um projeto em andamento, é possível perceber em cada encontro o quanto tem sido importante fornecer esse espaço de debate e construção de significados. Se os participantes vão ou não entender o feminismo



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

como a busca pela igualdade de direitos ou o quanto isso é benéfico para a sociedade, ainda não é possível afirmar, mas em tempos de intolerância e verdades absolutas é imprescindível promover a reflexão, pois somente assim a ignorância deixará de ter seguidores.

## REFERÊNCIAS

CECÍLIA, Brenna. **Diferença entre machismo, femismo, misandria, misoginia e feminismo.** Disponível em: <<http://brennaceciliaa.blogspot.com.br/2015/12/diferenca-entre-machismo-femismo.html>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã.** São Paulo: Global, 2004. 20 p. (Marina Colasanti).

DI PIERRO, Gabriel; ORTIZ, Marília. **Gênero fora da caixa:** guia prático para educadores e educadoras. São Paulo: Instituto Sou da Paz, 2011. Disponível em: <[http://www.soudapaz.org/upload/pdf/genero\\_fora\\_da\\_caixa\\_web.pdf](http://www.soudapaz.org/upload/pdf/genero_fora_da_caixa_web.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2017.

JOUT Jout rebate comentários anti-feministas. [s.l.]: Capricho, 2016. (4 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UN6H0SkfSp0>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

MODEFICA. **Beabá dos termos: o que é machismo, sexismo, misoginia e feminismo?** Disponível em: <<http://www.insectashoes.com/blog/beaba-dos-terminos-o-que-e-machismo-sexismo-misoginia-e-feminismo/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

NÓS Deveríamos Todos Ser Feministas Chimamanda Ngozi Adichie para TEDxEuston. Euston: Tedx, 2011. (36 min.), son., color. Legendado. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=fyOubzfkjXE&index=1&list=PLeW\\_tPGt5QpLR7OeiE3DddKPVj0G-q7e3](https://www.youtube.com/watch?v=fyOubzfkjXE&index=1&list=PLeW_tPGt5QpLR7OeiE3DddKPVj0G-q7e3)>. Acesso em: 20 abr. 2017.

ONG THINK OLGA (Ed.). **Minimanual do jornalismo humanizado:** estereótipos nocivos. [s.l.]: Ong Think Olga, 2016. 22 p. Disponível em: <<http://thinkolga.com/minimanual-do-jornalismo-humanizado/pt-4-estereotipos-nocivos/>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

ONG THINK OLGA (Ed.). **Minimanual do jornalismo humanizado:** violência contra a mulher. [s.l.]: Ong Think Olga, 2016. 14 p. Disponível em: <<http://thinkolga.com/minimanual-do-jornalismo-humanizado/pt-1-violencia-contramulher/>>. Acesso em: 27 nov. 2017.